

Perfil de Lesões em Atletas Amadores de Basquetebol em Cadeira de Rodas

Vinícius Fagonde Machado¹; Gustavo Dias Ferreira²

1 - Universidade Federal de Pelotas – vinifagonde@gmail.com

2 - Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Basquetebol em Cadeira de Rodas inicialmente foi uma prática criada nos Estados Unidos, com objetivo de estimular o exercício físico entre ex-militares defasados pelos conflitos em meio a Segunda Guerra Mundial. Alguns anos após a difusão da modalidade ocorre a primeira partida oficial entre equipes de basquetebol adaptado. Com o tempo, brasileiros portadores de deficiência, que realizaram tratamento nos Estados Unidos, conheceram o esporte e trouxeram-no para o Brasil. Desde então houve uma forte crescente e importante atuação do BCR (basquete em cadeira de rodas) no contexto do esporte paralímpico no Brasil (Assessoria de Comunicação do Comitê Paralímpico Brasileiro, 2021).

O jogo é jogado semelhante ao basquetebol convencional ou andante, porém com diferenciações no que diz respeito à condução da bola. Sendo no BCR o atleta permitido a dar dois toques na cadeira antes de passar, arremessar ou quicar a bola novamente, caso quique obtém mais dois toques. As demais regras, medidas e dimensões de quadra se mantêm à maneira do basquetebol olímpico. Além disso, o BCR apresenta um sistema de pontuação onde é feito uma classificação funcional avaliando o comprometimento físico-motor em uma escala de 1 à 4,5. Quando em quadra é proibido que um time contenha pontuação total acima de 14 pontos. Quanto as durações dos jogos eles ocorrem em 4 tempos de 10 minutos (International Wheelchair Basketball Federation, 2018).

Nos últimos anos houve crescente aumento da procura e difusão do paradesporto, junto à isso houve também aumento nas pesquisas visando os mesmos. Pesquisas, até 2012, enfrentavam dificuldades em função de suas limitações. Derman e colaboradores, com o apoio do Comitê Paralímpico Internacional (CPI), elaboraram o Injury and Illness Surveillance System (WEB-ISS) para ser aplicado nos Jogos Paralímpicos de Londres, em 2012. Os dados obtidos nas Paralimpíadas de Londres em 2012 apontaram uma taxa global de incidência de lesões de 12,7 lesões/1000 dias de competição. As taxas de lesões foram semelhantes em atletas masculinos e femininos. No geral, 51,5% das lesões foram classificadas como agudas e a região mais comumente lesada foi o ombro, seguido de punho/mão, o cotovelo e o joelho (DERMAN, 2012).

No Brasil alguns pesquisadores desenvolveram alguns protocolos para coletas de dados como o Protocolo de Lesão Esportiva no Esporte Paralímpico (PLEEP) desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas (MAGNO E SILVA, 2013).

Em função da crescente do paradesporto, em especial o basquetebol em cadeira de rodas e pela ausência de pesquisas em atletas de basquete amadores

do Rio Grande do Sul, iniciou-se este projeto, como piloto, afim de integrar a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no meio paradesportivo instigando os desenvolvimentos de projetos científicos com esta ênfase. Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar o perfil de lesões em atletas amadores de basquetebol em cadeira de rodas.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem o delineamento transversal. A pesquisa foi realizada a partir de um questionário online feito e respondido via Google Forms. O questionário apresentou diversas perguntas abordando os seguintes tópicos: dados demográficos, deficiência, posição em jogo, frequência de treinos, frequência de prática atividade complementar, lesão recente relacionada à prática esportiva (últimos 12 meses), lesão anterior a 12 meses (que considerasse importante citar) e dor relacionada à prática esportiva (fazendo uso de uma escala de 0 à 10, sendo 0 a menor dor já sentida e 10 a maior). A amostra foi composta por 11 atletas masculinos e femininos, os quais acordaram em participar da pesquisa respondendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão demonstrados em frequência absoluta e relativa na Tabela 1.

Quanto aos achados acerca das lesões nos últimos 12 meses, foram relatadas 2 lesões relacionadas à prática esportiva. Com base nas perguntas observam-se os seguintes dados em comum sobre ambas: ocorreram no ombro do membro dominante, ambas constatadas como lesões musculares, com mecanismo de lesão não apresentando contato físico à outro atleta. Quanto aos diferentes achados em ambas lesões se encontra o número de partidas perdidas em função da lesão, tempo afastado de quadra, a busca por tratamento e a confiança ao regressar à prática esportiva.

Além disso, houveram respostas às perguntas direcionadas a dor relacionada à prática esportiva. Nestas, identificamos uma frequência relativa de 27,3% da amostra alegando ter dor relacionada à prática esportiva. Destes 27,3%, 1 pontuou a dor como grau 5 (33,3%) e 2 pontuaram a dor como grau 7 (66,7%). Sendo que, a dor pontuada como 5 localizava-se no ombro dominante, e nas graduadas como 7 um relatava dor na lombar e outro nas costas e membros superiores.

A limitação deste trabalho é o baixo número de atletas analisados, porém é um trabalho importante devido à escassez de estudos na área do paradesporto, e assim pode estimular mais estudos com esta temática, a qual necessita de participação e atenção da Fisioterapia Esportiva.

Tabela 1. Perfil de Atletas de Basquete em Cadeira de Rodas Amadores do Rio Grande do Sul

Variáveis	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sexo		
Masculino	10	90,9
Feminino	1	9,1
Idade		
25 a 35 anos	3	27,3
36 a 45 anos	6	54,5
46 a 55 anos	1	9,1
56 a 65 anos	1	9,1
Deficiência		
Paraplegia	6	54,5
Paresia	2	18,2
Amputação	3	27,3
Dispositivo Auxiliar		
Cadeira de Rodas	8	72,7
Órtese	2	18,2
Prótese	1	9,1
Posição		
Armador	4	36,3
Ala	4	36,3
Pivô	3	27,3
Treinos		
1 vez na semana	1	9,1
2 vezes na semana	9	81,8
Mais de 3 vezes na semana	1	9,1
Atividade Complementar		
Sim	5	45,5
Não	6	54,5
Frequência de A.C.		
2 vezes na semana	4	80,0
3 vezes na semana	1	20,0
Lesões nos Últimos 12 Meses		
Sim	2	18,2
Não	9	81,8
Lesão Anterior a 12 Meses		
Sim	3	27,3
Não	8	72,7
Dor Relaciona a Prática Esportiva		
Sim	3	27,3
Não	8	72,7

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a quantidade de lesões foi baixa neste estudo em atletas de basquetebol em cadeira de rodas, e que existe uma debilidade no número de pesquisas e trabalhos científicos no Rio Grande do Sul em relação ao paradesporto. Portanto a partir do perfil destes atletas busca-se iniciar um desenvolvimento de projetos em torno deste assunto, assim como incentivar a demais membros do meio acadêmico da Universidade Federal de Pelotas a participarem e contribuírem para com o mesmo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOLETA VARGAS, T.; VARGAS, L. M.; SCHEIFER, E.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; PEDROSO, B. Prevalence of traumatic-orthopedic injuries in wheelchair basketball athletes. **Journal of Physical Education**, v. 33, n. 1, p. e-3311, 31 Jan. 2022.

CPB. Basquete em cadeira de rodas: conheça como e onde praticar a modalidade paralímpica mais antiga no Brasil. CPB, 2023. Acessado em 4 out. 2024. Online. Disponível em: <https://cpb.org.br/noticias/basquete-em-cadeira-de-rodas-conheca-como-e-onde-praticar-a-modalidade-paralimpica-mais-antiga-no-brasil/>

REDE DO ESPORTE. Basquete em cadeira de rodas. Rede do Esporte, 2023. Acessado em 4 out. 2024. Online. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/modalidades/basquete-em-cadeira-de-rodas>

DERMAN, Wayne et al. Illness and injury in athletes during the competition period at the London 2012 Paralympic Games: development and implementation of a web-based surveillance system (WEB-IISS) for team medical staff. *British Journal of Sports Medicine*, v. 47, n. 7, p. 420-425, maio 2013. DOI: 10.1136/bjsports-2013-092375.

MAGNO E SILVA, Marília Passos. *Protocolo de lesão esportiva no esporte paralímpico (PLEEP): proposta para a coleta de dados*. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. [s.n.].

INTERNATIONAL WHEELCHAIR BASKETBALL FEDERATION. Regras oficiais IWBF 2018. 2018. Disponível em: <https://iwbf.org/wp-content/uploads/2020/06/Regras-Oficiais-IWBF-2018-PT-BRASIL-final-small.pdf>. Acesso em: 05 out. 2024.